

## “NEM GUERRA ENTRE AS TORCIDAS NEM PAZ ENTRE AS CLASSES”: AS TORCIDAS ORGANIZADAS ANTIFASCISTAS NO FUTEBOL BRASILEIRO <sup>1</sup>

## "NEITHER WAR BETWEEN FANS NOR PEACE BETWEEN CLASSES": ORGANIZED ANTI-FASCIST FANS IN BRAZILIAN FOOTBALL

Luís Francisco Prates de Lima Ribeiro <sup>2</sup>

**Resumo:** *Quase 100 anos depois do surgimento do movimento antifascista na Europa, as pautas do movimento de ação direta da esquerda radical chegam aos estádios de futebol do Brasil, configurando-se como resgate de manifestações políticas no esporte mais popular do país e como resposta à ascensão da extrema-direita em território brasileiro. Na teoria, o lema das torcidas “antifas” clama pela paz nos estádios e resgata a temática da luta de classes. Na prática, os antifascistas chamam a atenção de torcedores para comportamentos e discursos racistas, misóginos, homofóbicos e xenofóbicos, bem como para a estrutura elitista em voga no esporte e na sociedade. Fora das arquibancadas, em conjunto com movimentos sociais, esses grupos atuam em trabalhos de base e manifestações. Compreender as ações desses coletivos contribui para o debate sobre comunicação, política e democracia.*

**Palavras-Chave:** *Antifascismo. Política. Comunicação.*

**Abstract:** *Almost 100 years after the beginning of the anti-fascist movement in Europe, the guidelines of the direct-action movement of the radical left reach the soccer stadiums in Brazil, configuring themselves as a rescue of political manifestations in the most popular sport in the country and in response to the rise of the extreme right in Brazilian territory. In theory, the motto of the “antifa” fans calls for peace in the stadiums and rescues the theme of class struggle. In practice, antifascists draw the attention of fans to racist, misogynistic, homophobic and xenophobic behaviors and discourses, as well as to the elitist structure in vogue in sport and society. Outside the bleachers, in conjunction with social movements, these groups operate in grassroots work and manifestations. Understanding the actions of these collectives contributes to the debate on communication, politics and democracy.*

**Keywords:** *Anti-fascism. Politics. Communication.*

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Democracia da 9ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (9ª COMPOLÍTICA), realizado em formato remoto, de 24 a 28 de maio de 2021. Artigo com resultados de pesquisa desenvolvida no curso de Especialização em Ciência Política, na Universidade Católica de Pernambuco.

<sup>2</sup> Graduado em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco e pós-graduado em Ciência Política pela Universidade Católica de Pernambuco. Email: [luisfranciscoprates@gmail.com](mailto:luisfranciscoprates@gmail.com).

## Introdução

O presente artigo visa contribuir para os debates sobre o fascismo e pretende abordar a chegada de movimentos antifascistas, coletivos que se propõem a combater a extrema-direita em perspectivas teóricas e práticas, ao universo do futebol no Brasil.

As torcidas organizadas antifascistas conquistaram grande repercussão neste início do século XXI por unir estratégias de ação direta às demandas progressistas e revolucionárias. Os “antifas” trabalham em conjunto com movimentos sociais e se posicionam contra o racismo, a misoginia, a LGBTQIA+fobia, a xenofobia e a desigualdade dentro e fora dos estádios.

### 1. O surgimento do antifascismo na Europa e no Brasil

O movimento antifascista surgiu na Europa entre as décadas de 1920 e 1930, como oposição ao fascismo italiano e ao nazismo alemão, ideologias políticas de extrema-direita que apareceram após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foram impulsionadas pela grande crise financeira mundial de 1929, bem como pelos ataques às democracias liberais e aos ideais socialistas, e desencadearam na Segunda Guerra (1939-1945).

No Brasil, o antifascismo apareceu no início dos anos 1930, em resposta à criação da Ação Integralista Brasileira (AIB), grupo de orientação anticomunista, antissemita e ultraconservadora inspirado no fascismo italiano.

#### 1.1. França: profascistas e proto-antifascistas no Caso Dreyfus

Bray (2017) aponta que o embrião do movimento antifascista se gerou em território francês no final do século XIX, época de agitação social pelo julgamento do capitão Alfred Dreyfus, de origem judia. Acusado de revelar segredos militares da França aos alemães, Dreyfus foi condenado e, posteriormente, inocentado. O episódio dividiu a sociedade francesa, onde os militantes “dreyfusianos” de esquerda e os militares antissemitas disputaram a hegemonia da opinião pública.

Nesse contexto, surgiram três grupos ultranacionalistas, antissemitas e antimarxistas: a Liga Antissemita da França, a Liga dos Patriotas e a Liga da Ação Francesa. Eles se mostraram capazes de organizar mobilizações numerosas, práticas até então exclusivas da militância de esquerda. Formada por anarquistas e socialistas do Partido do Trabalhador Socialista Revolucionário, a Coalizão Revolucionária, grupo pró-Dreyfus, enfrentou as gangues reacionárias nas ruas e protegeu militantes dreyfusianos e testemunhas do caso nos caminhos rumo ao tribunal.

Mesmo absolvido em 1899, Dreyfus esperou até o ano de 1906 para ser totalmente exonerado. Ainda que Nolte (1995) aponte as ligas anti-dreyfusianas como “o primeiro agrupamento político a ter influência ou status intelectual que carregou traços inconfundivelmente fascistas”, Paxton (1998) argumenta que “o fascismo (entendido funcionalmente) nasceu no final da década de 1860 no sul dos Estados Unidos” com o surgimento da Ku Klux Klan (KKK), através do uso excessivo da violência, do exercício da autoridade paralela ao Estado e de uniformes peculiares.

## **1.2. Alemanha e Itália: experiências dentro e fora do ambiente partidário**

O primeiro movimento intitulado antifascista surgiu na Alemanha, no dia 10 de julho de 1932, durante a ascensão do nazismo, como conta Balhorn (2019). Eram os Comitês Antifascistas, que mais tarde ficaram conhecidos como Ação Antifascista ou, simplesmente, *Antifa*. Tratava-se de uma ideia do Partido Comunista Alemão, que tentou formar uma frente única de trabalhadores sindicalistas e militantes comunistas, sociais-democratas e anarquistas para barrar a extrema-direita.

No entanto, em meio ao aumento da popularidade do Partido Nazista, Adolf Hitler foi nomeado ao cargo de chanceler, em 30 de janeiro de 1933, pelo presidente Paul von Hindenburg. Após o incêndio que destruiu o *Reichstag*, prédio do parlamento alemão, no dia 27 de fevereiro do mesmo ano, o chanceler disseminou a narrativa de uma suposta tentativa de golpe comunista, que motivou a assinatura de uma portaria de defesa, denominada “*Decreto do Presidente do Reich para a proteção do povo e do Estado*”, pelo presidente. O documento deu ao governo permissão para “intervir” nos estados com o objetivo de “garantir a paz e a ordem”. Dessa forma, mesmo sem

qualquer prova ou amparo jurídico, os nazistas ganharam poder para censurar jornais opositoristas e perseguir pessoas que lhes causassem desconforto.

Por sua vez, o movimento antifascista da Itália surgiu como reação ao crescimento do Partido Nacional Fascista nas ruas, onde jornais, comícios de sindicalistas e partidários da esquerda italiana eram atacados por milícias fascistas e pelos *Squadristi* (camisas negras). Segundo Sassoon (2008), o PNF, que surgiu em 1921, tornou-se a maior sigla política da Itália com apenas um ano de atividade.

Diferente da Ação Antifascista alemã, a experiência antifascista italiana foi além do ambiente partidário, pois os partidos políticos não apoiavam experiências autônomas, tampouco a luta armada. O coletivo “antifa” mais conhecido do país foi o *Arditi del Popolo*. Fundado em 1921 para combater o fascismo com armas e liderado por Argo Secondari, o grupo era composto por sindicalistas e revolucionários.

Mesmo descontente com o avanço da violência fascista, a classe política liberal italiana tinha mais medo da esquerda e dos sindicatos. Essa postura negligente favoreceu a escalada autoritária dos fascistas. Em 1921, Benito Mussolini foi eleito ao parlamento da Itália como candidato do PNF. No dia 28 de outubro de 1922, durante a Marcha sobre Roma, milhares de fascistas pressionaram o rei Vitor Emanuel III para nomear o *Duce* ao cargo de primeiro-ministro, no lugar de Luigi Facta. Ao assumir o posto, Mussolini tirou proveito da sua popularidade para se apoderar das instituições pouco a pouco, até se declarar ditador em 1925.

### 1.3. Envolvimento na morte de Mussolini

Nos campos de batalha, os “antifas” ajudaram as tropas aliadas a conquistar territórios pela Europa em meio à guerra contra a Itália fascista, a Alemanha nazista e o Japão imperialista. Logo após ao triunfo contra o Eixo, envolveram-se na morte de Mussolini. O ditador italiano tentou fugir para a Suíça com a sua amante Clara Petacci, em um comboio com soldados alemães. No caminho, o veículo foi interceptado por guerrilheiros antifascistas italianos, que reconheceram, sequestraram e fuzilaram o casal. De acordo com a versão oficial, os disparos foram efetuados pelo comunista Walter Audisio, conhecido pelo codinome “Coronel Valerio”, em um muro da Vila

Belmonte, no vilarejo de Giulino de Mezzegra, em 28 de abril de 1945. Após o fuzilamento, os corpos foram expostos de cabeça para baixo, em público, na Praça de Loreto, próxima à estação ferroviária central de Milão.

Dois dias depois do fuzilamento e da exposição dos cadáveres de Benito Mussolini e Clara Petacci em território italiano, o ditador nazista Adolf Hitler, inconformado com a derrota na Guerra, suicidou-se com uma pistola Walther calibre 7,65 mm no bunker da chancelaria de Berlim. Sua esposa, Eva Braun, com quem se casara um dia antes, envenenou-se com cianureto e foi encontrada morta.

#### **1.4. Os primeiros movimentos antifascistas do Brasil**

Em 1932, o jornalista e escritor Plínio Salgado fundou a Ação Integralista Brasileira (AIB). Inspirado na extrema-direita europeia, o movimento tinha “Deus, Pátria e Família” como lema. O integralismo defendia, no campo político, um governo centralizador, com partido único e culto ao chefe da nação, e, no campo social, uma mentalidade conservadora, baseada na preservação das tradições, na união do povo e no catolicismo, diz Fausto (2006). No auge, em 1937, a AIB tinha de 100 mil a 200 mil aderentes, número expressivo para os padrões de mobilização política no Brasil.

A formação da Ação Integralista motivou a organização de militantes de esquerda em frentes antifascistas, afirma Castro (2002). No dia 9 de fevereiro de 1933, com o objetivo de incluir suas inserções sindicais no combate à extrema-direita, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) formou o Comitê Antiguerrero, alinhado à Internacional Comunista e inspirado no Congresso Antiguerrero Internacional, realizado em Amsterdã, na Holanda, em 1932. Pouco tempo depois, em 25 de junho do mesmo ano, na cidade de São Paulo, o Salão da União Cívica 5 de Julho sediou o evento de fundação da Frente Única Antifascista (FUA), de orientação “trotskista”.

O dia 7 de outubro de 1934 reservou um momento histórico para o antifascismo brasileiro: a “Batalha da Praça da Sé”. Nessa data, todas as forças antifascistas se uniram para esmagar um desfile de integralistas, marcado para ocorrer das 21h à meia-noite, na Praça da Sé, na capital paulista. Na ocasião, os fascistas brasileiros comemoravam o aniversário da proclamação do Manifesto Integralista. Quatro horas

de tiroteio resultaram em sete mortos e 50 feridos. Morreram três integralistas, dois agentes policiais, um guarda civil e o estudante antifascista Décio Pinto de Oliveira. A sangrenta briga também ficou conhecida como “Revoada dos Galinhas Verdes”, pois vários integralistas, para não serem mortos, tiraram suas camisas verdes e fugiram.

A Batalha da Sé pavimentou o caminho para uma frente antifascista maior: em 30 de março de 1935, foi lançada a Aliança Nacional Libertadora (ANL). Liderado pelo PCB e alinhado à Internacional Comunista, o grupo tinha viés anti-integralista, anticapitalista, anti-imperialista e revolucionário. De acordo com Fausto (2006), os cinco objetivos da ANL eram a reforma agrária, a garantia das liberdades populares, a suspensão do pagamento da dívida externa, a nacionalização das empresas estrangeiras e a formação de um governo popular, do qual poderia participar “qualquer pessoa na medida da eficiência de sua colaboração”. Estimativas indicam que a ANL, cujo presidente de honra era o militante comunista Luís Carlos Prestes, contava com até 100 mil integrantes em julho de 1935.

### 1.5. O ressurgimento dos “antifas”

Os antifascistas aos quais nos referimos atualmente, segundo Balhorn (2019), não têm conexão prática com o movimento que se organizou na década de 1930, embora tenham herdado dele a denominação. Idealizado pelos designers alemães Max Kleison e Max Gebhard, membros da Associação de Artistas Visuais Revolucionários, o logotipo da *Antifaschistische Aktion* de 1932 inspirou o símbolo dos “antifas modernos”. Neste, é possível notar uma bandeira vermelha e outra preta, que representam o comunismo e o anarquismo, na ordem.

Os “antifas modernos” são o resultado de um movimento autonomista europeu da década de 1980, que fazia oposição à burocracia estatal e pregava a descentralização do poder e a autogestão. As pautas se concentram no combate ao neonazismo, ao neofascismo, à xenofobia, ao racismo, à misoginia, à LGBTQIA+fobia e ao capitalismo. Esses grupos se organizam fora da estrutura partidária.

Mesmo não sendo necessariamente ligado a partidos tradicionais, o movimento tem uma carga política a qual não deve ser desprezada, destaca Almeida (2020).

Ser antifascista não é somente ser contra a violência dos fascistas, mas ser contra tudo a que o fascismo dá suporte e sentido. Assim, ser antifascista é ser contra a economia do fascismo, o direito do fascismo, a cultura do fascismo. A luta antifascista é uma luta existencial. (ALMEIDA, 2020, n.p.)

Segundo Bray (2020), trata-se de um grupo de ação direta orientado por uma perspectiva da esquerda radical. Por outro lado, os “antifas” não são uma organização formal, pois, ainda que compartilhem recursos e experiências, unam-se e comuniquem-se, eles não são subordinados a um CEO ou a um presidente nem se encontram em uma sede.

## **2. Os sinais de fascismo dentro e fora dos gramados**

Do século passado para cá, vários estudiosos se dedicaram a estudar o fascismo, ideologia política que até hoje se faz presente na sociedade. Em meio ao auge desses regimes autoritários no século XX, o futebol também se tornou instrumento de propaganda.

### **2.1. As diversas características do fascismo**

Diversos autores se debruçaram no estudo da ideologia fascista. Zetkin (2019) afirma que o fascismo finca suas raízes na crise do capitalismo e das suas instituições, apela especialmente à pequena burguesia, tenta se aproximar do proletariado com uma retórica anticapitalista mesmo sem nutrir qualquer simpatia pela classe operária, coloca a nação e o Estado acima de todos os interesses, incita o militarismo, o imperialismo e o racismo, e apela à violência contra os trabalhadores.

Mesmo com a derrota do Eixo na Segunda Guerra, as ideias fascistas ultrapassaram gerações e continuam ativas no seio social. Elas se enquadram no conceito de *Ur-Fascismo* ou *Fascismo Eterno*, criado por Eco (1997). Dentre as principais características estão o culto à tradição, a rejeição à razão, a obsessão por uma conspiração, o ódio ao pacifismo, o controle e repressão da sexualidade manifestados no desprezo pelas mulheres e pelos homossexuais, e a linguagem limitada e repetitiva.

Losurdo (2017) encontra semelhanças entre o colonialismo europeu aplicado na América, África e Ásia a partir do final do século XV e o nazifascismo europeu e o colonialismo japonês do início do século XX. Hitler queria avançar pela Europa Oriental, sobretudo pela Rússia, enquanto Mussolini mirava Etiópia, Balcãs e Grécia, e o Império do Sol Nascente invadiu a China. Visentini, Pereira e Melchionna (2017) acrescentam que o imperialismo japonês também atingiu a Península Coreana.

De acordo com Santos (2001), as relações fascistas permanecem vivas na sociedade a partir da “globalização neoliberal”, onde as democracias liberais perdem a capacidade de distribuir riquezas e veem a desigualdade social crescer a níveis alarmantes. A combinação entre a crise capitalista e a decadência de políticas públicas sociais abre espaço para a queda do acesso a direitos e para a ascensão do fascismo social, que se trata da convivência com o medo e das incertezas em relação ao futuro. Como exemplos de fascismo social, são citados a polarização entre ricos e pobres e o controle exercido por facções criminosas em favelas e bairros operários.

## 2.2. A interferência do fascismo no futebol da Itália

Durante os 20 anos à frente da ditadura fascista, Benito Mussolini interferiu em todos os setores da sociedade italiana, incluindo o futebol. Inicialmente, por não se agradar da origem inglesa da modalidade mais popular do país, quis relegá-la ao esquecimento. Na década de 1930, com o objetivo de resgatar as “raízes italianas”, tentou promover a Volata, esporte inspirado no *calcio fiorentino*, modalidade que surgiu na cidade de Florença, na Idade Média, e tinha dinâmicas semelhantes ao futebol e ao rúgbi. Contudo, a concorrência com o futebol fracassou: a Volata deixou de ser apoiada pelos fascistas em 1933, e o campeonato nacional foi extinto em 1939.

Vieram, então, as interferências no *calcio*. Com o intuito de reduzir drasticamente o número de equipes e formar times populares, o regime incentivou as fusões de vários clubes: Naples e Internazionale-Naples se uniram e geraram o Napoli; a fusão de Firenze e Libertas originou a Fiorentina; e a Roma apareceu por meio da junção de Alba Audace, Fortitudo e Roman. Além disso, os fascistas

obrigaram a Internazionale de Milão a mudar seu nome para Ambrosiana, e o clube ainda se fundiu com a US Milanese.

Na temporada 1929-1930, o Campeonato Italiano, até então disputado no modelo regionalizado, ganhou o formato que existe até hoje, com uma primeira divisão nacional em pontos corridos, a *Serie A*, visando expandir a integração nacional através do esporte. Mais clubes do centro-sul, a exemplo do Bari, Lucchese, Palermo e Livorno, ingressaram na elite do futebol italiano.

O próximo passo era utilizar as conquistas da seleção italiana como propaganda política. A Itália boicotou a primeira edição da Copa do Mundo, em 1930, no Uruguai, por não ter sido aceita como anfitriã. Quatro anos depois, sediou o certame e sagrou-se campeã ao vencer a Tchecoslováquia na final. Mais tarde, em 1938, na França, os italianos conquistaram o segundo título mundial, contra a Hungria, após o capitão Giuseppe Meazza receber do ditador o famoso telegrama “*Vincere o morire!*” (“Vencer ou morrer!”).

### **2.3. O envolvimento do Partido Nazista com os esportes**

Entre 1938 e 1944, o Campeonato Alemão de Futebol, à época disputado pelos campeões regionais, incluiu os clubes austríacos, consequência da anexação (*Anschluss*, em alemão) da Áustria pela ditadura nazista em 1938. No ano de 1941, ao vencer o Schalke 04 por 4 a 3 na final, o Rapid Viena se tornou o primeiro, e até hoje único, clube não-alemão a se sagrar campeão da Alemanha. Territórios compreendidos entre a França, Alemanha, Polônia e República Tcheca, tais como Alsácia-Lorena, Silésia e Sudetos, também foram invadidos e ocupados pelos nazistas. Consequentemente, times dessas regiões também disputaram o campeonato. A chegada dos Aliados à Alemanha e a crise do pós-guerra suspenderam a competição entre 1945 e 1947.

Em 1935, a federação de esportes da Alemanha nazista (*Reichssportführer*) criou a *Tschammer-Pokal*, competição que durou até 1943 e atualmente é reconhecida como a precursora da Copa da Alemanha (*DFB-Pokal*). O nome era uma homenagem ao presidente da *Reichssportführer*, Hans von Tschammer. Em 1938, o

Rapid Viena se sagrou campeão ao derrotar o FSV Frankfurt por 3 a 1 na final. A copa retornou na temporada 1952-1953, já com o nome *DFB-Pokal*.

Mesmo com as interferências nazistas no futebol, Hitler preferia ginástica e atletismo, esportes que considerava mais másculos, e não se interessava pelo esporte da bola nos pés. A teoria ariana, a qual dizia que atletas bem-sucedidos deveriam ser brancos, de ascendência alemã e semelhantes às esculturas clássicas gregas, foi derrotada de forma emblemática pelo afro-americano Jesse Owens nos Jogos Olímpicos de Verão de 1936, em Berlim, sob os olhares do *Führer*. Descendente de escravizados, o atleta conquistou quatro medalhas de ouro, nas provas de 100 metros rasos, salto em distância, 200 metros rasos e corrida de revezamento 4x100 metros, e tornou-se recordista mundial nos 200 metros e no salto em distância.

#### **2.4. Estado Novo proibiu futebol feminino no Brasil**

Segundo Fausto (2006), o golpe do Estado Novo de 1937, que se concretizou após o Plano Cohen, falso plano de insurreição comunista redigido pelo militar integralista Olímpio Mourão Filho, foi saudado com entusiasmo na Itália de Mussolini e na Alemanha de Hitler.

No âmbito dos esportes, no dia 19 de janeiro de 1939, Getúlio criou a Comissão Nacional de Desportos, cujos objetivos eram estudar minuciosamente as modalidades esportivas e submetê-las à regulação federal. Em 14 de abril de 1941, o Decreto-Lei nº 3.199 estabeleceu a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND), que tratou da estruturação do esporte no Brasil. Subordinado ao Ministério da Educação, tratava-se, conforme da Costa (1996 apud ALVES e PIERANTI, 2007), de uma adaptação bastante próxima da legislação fascista italiana para o esporte. Esse mesmo decreto estimulou o machismo e a misoginia na sociedade ao proibir a prática de esportes “incompatíveis com a natureza feminina”, tais como futebol de campo, futebol de salão, lutas, pólo e halterofilismo.

Antes tratado como performance de circo, o futebol feminino começou a ser praticado nas periferias. Após o registro de partidas entre mulheres no Estádio do Pacaembu, em 1940, a opinião pública e as autoridades rejeitaram fortemente a

modalidade. A proibição se estendeu de 1941 até 1979. Contudo, só houve regulamentação em 1983, com a permissão à prática em estádios e escolas e o estímulo à organização de calendários e à criação de competições.

### **3. O antifascismo nas arquibancadas brasileiras**

O movimento antifascista ressurgiu no Brasil quase 100 anos depois das formações do Comitê Antiguerrero, da FUA e da ANL. Símbolo de resistência contra governos autoritários de direita, a bandeira “antifa” é levantada por grupos como professores, servidores públicos e religiosos, além de torcidas organizadas de futebol, que protagonizam a linha de frente dos protestos contra o presidente Jair Bolsonaro.

#### **3.1. Futebol: tradicional palco de luta por espaço**

Para compreender como o esporte da bola nos pés pode ser sinônimo de resistência contra o autoritarismo e de luta por inclusão social, podemos recordar o pioneirismo de clubes como Ponte Preta (SP), São Geraldo (SP), Campos Atlético (RJ), Bangu (RJ) e Vasco da Gama (RJ) na inserção de jogadores negros no futebol brasileiro nas duas primeiras décadas do século XX, quando a imensa maioria dos clubes restringia a prática da modalidade para brancos. Na mesma época, existiram ligas de futebol com equipes de jogadores negros no Rio Grande do Sul, a exemplo da Liga da Canela Preta, em Porto Alegre, e da Liga José do Patrocínio, em Pelotas.

Outro exemplo significativo do século XX é a “Democracia Corinthiana”, movimento de autogestão vivenciado no Corinthians (SP) entre os anos de 1982 e 1984, fase final da Ditadura Militar (1964-1985). A iniciativa foi impulsionada pelo então diretor de futebol do clube, o sociólogo Adilson Monteiro Alves. Na época, decisões em assuntos como contratações, escalações e regras internas eram tomadas em conjunto: atletas e comissão técnica tinham o mesmo peso de voto. Ao mesmo tempo, jogadores como Sócrates, Casagrande, Wladimir e Zenon apoiaram a campanha das “Diretas Já”, que reivindicava a volta do voto popular para presidente.

### 3.2. Torcidas “antifas” brasileiras: resposta à popularidade de Bolsonaro

Em entrevista ao portal *Vice Brasil* em maio de 2017, o então doutorando em História pela UFPR, Victor Figols, apontou que as torcidas antifascistas disputam espaço nas arquibancadas com grupos conservadores e alertam para os torcedores que, tanto dentro quanto fora dos estádios, comportamentos racistas, misóginos, homofóbicos e elitistas devem ser desconstruídos e não podem ser tolerados. O historiador Luiz Antônio Simas, mestre em História pela UFRJ, em entrevista ao site *Extra Classe* em junho de 2020, afirma que os “antifas” simbolizam uma disputa de território que sempre existiu no futebol. Antes praticado por filhos de ingleses e escoceses e por trabalhadores europeus que ocupavam cargos importantes nas fábricas de tecidos, o esporte se popularizou e se tornou instrumento de ascensão social para camadas subalternizadas, sobretudo pretos e pobres.

Também no *Extra Classe*, em matéria assinada por Marcelo Menna Barreto em junho de 2020, o autor destaca a atuação marcante das torcidas “antifas” no enfrentamento às manifestações bolsonaristas, em plena pandemia da Covid-19.

Quando apoiadores do presidente Jair Bolsonaro estavam nas ruas pedindo o fim do isolamento social, o fechamento do Congresso, do STF e a volta de uma intervenção militar, torcedores dos mais variados times de futebol brasileiros foram os primeiros a sair no meio da pandemia para enfrentar os atos. A reação dos amantes do futebol autodenominados ‘antifas’ foi fundamental para refrear os que bradavam por atitudes classificadas como fascistas e antidemocráticas. (BARRETO, 2020, n.p.)

Os coletivos “antifas” envolvidos com o futebol, conforme reportagem do portal de notícias *Leia Já*, também levantam discussões sobre temas mais recorrentes, como a estrutura mercantil vigente no esporte, citando como exemplos os ingressos caros e os horários das partidas, determinados pelas emissoras detentoras dos direitos de transmissão, que provocam o afastamento de torcedores de baixa renda dos jogos, e sobre assuntos que ainda são tabus, como o enfrentamento à criminalização das torcidas organizadas.

Segundo levantamento do jornalista Diogo Magri para o *El País Brasil*, existem aproximadamente 60 torcidas organizadas antifascistas no Brasil. A mais antiga é a

Ultras Resistência Coral, do Ferroviário, do Ceará, fundada em 2005. Com exceção desta, todos os outros movimentos surgiram a partir de 2014, quando o então deputado federal Jair Bolsonaro, saudosista da ditadura militar brasileira, reeleger-se como o parlamentar mais votado do Rio de Janeiro e anunciou que seria candidato a presidente no pleito de 2018, do qual seria o vencedor. Vale acrescentar que o político já vestiu camisas de clubes brasileiros em diversas aparições, utilizando o futebol como forma de autopromoção. A média de idade dos membros das torcidas “antifas” gira em torno de 28 anos, e 25% de seus integrantes são mulheres. Entrevistado pela reportagem, o antropólogo do esporte José Paulo Florenzano, professor da PUC-SP, destaca que os dados são relevantes, pois comprovam que esses ambientes “combinam esporte e política de forma mais consciente”, e são surpreendentes, pois expressam a conquista de espaço pelas mulheres nas arquibancadas.

Fora das praças esportivas, os grupos se engajam em campanhas e protestos de movimentos antirracistas, feministas e pró-direitos trabalhistas. Tarrow (1998) compreende que os movimentos sociais apresentam quatro propriedades empíricas: desafio coletivo (ação disruptiva direta contra elites, autoridades e outros grupos e códigos culturais), objetivo comum (reivindicações que são a base de suas ações), solidariedade social (identidade coletiva entre os participantes) e interação sustentada (manutenção do confronto político). Por sua vez, Gramsci (1999) pontua que é no campo das ideias onde os seres humanos adquirem consciência sobre a classe social onde estão inseridos e se organizam em busca de transformações profundas na sociedade.

### **3.3. Estudo de caso: @torcidasantifasbr e @taunordeste (Instagram)**

O acesso à temática antifascista vem se mostrando significativo, a exemplo da página *Torcidas Antifas Unidas – Brasil* (@torcidasantifasbr), que conta com quase 4 mil seguidores no *Instagram*. Outra página de grande alcance é a *Torcidas Antifas Unidas – Nordeste* (@taunordeste), que tem mais de 2.300 seguidores no *Instagram*.

De modo geral, os perfis tratam de temas relacionados aos esportes e à política sob uma perspectiva do espectro ideológico da esquerda radical. Ao observar o lema

desses coletivos, é possível notar uma referência à luta de classes, conceito que foi desenvolvido por Marx e Engels (1999) e aponta as disputas entre a classe dominante (burguesia) e a classe explorada (proletariado) como o motor da história: “Nem guerra entre as torcidas nem paz entre as classes”.

Os objetos de estudo deste artigo são postagens das páginas @torcidasantifasbr e @taunordeste. O período analisado vai de 17 de maio de 2020, Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, a 5 de junho do mesmo ano, época em que as torcidas “antifas” estiveram na linha de frente de protestos contra o governo do presidente Jair Bolsonaro. Através da diversidade de pautas sociais abordadas pelos dois perfis, esta pesquisa mostrará a atuação política das torcidas organizadas antifascistas dentro e fora dos estádios de futebol. As publicações são de autoria dessas páginas ou republicadas de outros perfis.

Segundo Bardin (1977), as pesquisas acadêmicas dispõem de análise de conteúdo, ou seja, de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter conclusões acerca das mensagens que estão sendo investigadas. De modo geral, através de um processo que envolve análise prévia, exploração do material e tratamento dos resultados, o autor ou a autora faz uma conexão entre a discussão teórica e os resultados que encontrou na sua apuração. Priest (2011) acrescenta que as pesquisas, sobretudo na área das Ciências Sociais, também podem ter análises de discursos e análises empíricas, baseadas em observações sistemáticas diretas.

Nos tópicos seguintes estão os resultados e as interpretações da análise das publicações, referentes ao período entre 17 de maio e 5 de junho de 2020.

### *3.3.1. Campanhas de conscientização*

**a) 17 de maio de 2020:** No Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, as páginas @torcidasantifasbr e @taunordeste fizeram parte de uma campanha denominada #FutebolSemLGBTfobia. “Queremos que todos os clubes de todas as divisões do Brasil se posicionem contra essa violência. Ajudem compartilhando #FutebolSemLGBTfobia e marcando seu clube do coração.

Vamos fortalecer essa corrente do bem”, dizia a postagem. Também foram compartilhados manifestos do ABC Futebol Clube, Salgueiro Atlético Clube e das torcidas Resistência Caipira (coletivo “antifa” do Botafogo Futebol Clube, de Ribeirão Preto), Os Centenários dos Aflitos (barra brava do Clube Náutico Capibaribe), Resistência Tricolor (torcida “antifa” do Fortaleza Esporte Clube) e Coluna Vermelha (torcida “antifa” do Sport Club Internacional). As publicações, que chamam a atenção dos torcedores para a necessidade de combater a homofobia e abolir expressões homofóbicas do vocabulário, representam uma tentativa de quebra de paradigma, pois a inclusão de integrantes da comunidade LGBTQIA+ ainda é um grande tabu tanto no futebol quanto na sociedade em geral. Nesse sentido, é simbólico o exemplo do primeiro futebolista a se assumir homossexual, o afrobritânico Justin Fashanu, que, após sofrer inúmeros ataques homofóbicos e racistas e negar veementemente uma acusação de estupro, suicidou-se em 1998;

**b) 18 de maio de 2020:** Por conta da pandemia da Covid-19, @torcidasantifasbr e @taunordeste, através de uma postagem com a tag #AdiaEnem, manifestaram-se a favor do adiamento da edição 2020 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), prova que funciona como porta de entrada para o ensino universitário em todo o Brasil. O ministro da Educação na época, Abraham Weintraub, era contrário à mudança das datas da prova. Dois dias depois, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), informou, em nota, o adiamento do Enem. Em julho, o Inep confirmou o remanejamento da aplicação para janeiro de 2021;

**c) 18 de maio de 2020:** @taunordeste recordou o Dia Nacional da Luta Antimanicomial e o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Nas publicações, a página chamou a atenção para a necessidade de acionar e defender os órgãos e os dispositivos de lei que auxiliam pessoas em estado de vulnerabilidade social, a exemplo da Rede

de Atenção Psicossocial (RAPS), do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Disque 100. A postagem pode ser compreendida como ferramenta de conscientização social e como prestação de serviços.

### 3.3.2. *Críticas ao governo e a figuras públicas*

**d) 20 de maio de 2020:** Um manifesto do coletivo antifascista Flanarquia foi republicado pela @torcidasantifasbr. Na nota #ForaLandim, a torcida organizada critica a proximidade política entre o presidente do Clube de Regatas do Flamengo, Rodrigo Landim, e o presidente da República, Jair Bolsonaro, citando precisamente o contexto em que os mandatários defendem o retorno do futebol em pleno crescimento das curvas de infectados e de mortos pela Covid-19 e recordando a demissão de funcionários do clube durante a pandemia, bem como a negligência nas negociações com as famílias das vítimas do incêndio no Ninho do Urubu, centro de treinamento do Flamengo;

**e) 20 de maio de 2020:** Em crítica direta ao ex-juiz Sérgio Moro, que recentemente pedira exoneração do cargo de ministro da Justiça no governo de Jair Bolsonaro, @torcidasantifasbr e @taunordeste compartilharam um vídeo com a música “Desmoronou”, de autoria da banda *Doctor Stein*. Percebe-se, no nome da música, um trocadilho com o sobrenome de Sérgio Moro. A letra da canção, por sua vez, indica que o ex-magistrado e ex-ministro toma decisões baseando-se em motivações políticas e eleitoreiras, não na isenção exigida pelas ciências jurídicas. Em seu canal no YouTube, o conjunto brasileiro se define como “Música Periférica Internacionalista Revolucionária” e apresenta, ao lado do nome, uma bandeira da cor preta, símbolo do movimento anarquista;

**f) 25 de maio de 2020:** @taunordeste republicou foto de uma ação beneficente da Resistência Tricolor, torcida “antifa” do Fortaleza Esporte Clube. A legenda

da foto, a qual fora publicada pela @hantifas\_latinoamerica, é uma crítica direta a Jair Bolsonaro: “Se o presidente do Brasil não cuida do seu povo, nós cuidamos de nós mesmos. Desobedecer o presidente, derrubar o presidente. Por uma quarentena sem fome”;

**g) 30 de maio de 2020:** Arte publicada pela @taunordeste mostra uma caveira com chapéu de sertanejo e duas peixeiras, acompanhada de uma mensagem com os dizeres: “Pois venha Bolsonaro, aqui, a faca gira!”. A postagem coincide com a época em que o presidente Jair Bolsonaro visitou a região Nordeste, onde tem os menores índices de aprovação, pela primeira vez. Na ocasião, ele esteve na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Bolsonaro tem histórico de xenofobia contra os nordestinos. Em junho de 2019, numa conversa informal antes de café da manhã com jornalistas, por exemplo, o chefe de Estado disse que “daqueles governadores de ‘Paraíba’, o pior é o do Maranhão”;

**h) 31 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr criticou postagens do então presidente dos EUA, Donald Trump, e do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), ambas publicadas no *Twitter* com o intuito de criminalizar as torcidas antifascistas. “Todos sabemos que querem é desordem, baderna e confronto com manifestações pacíficas”, escrevera o parlamentar brasileiro. “Essa aqui é para aquele(a) torcedor(a) organizado que apoia Bolsonaro”, diz a legenda.

### 3.3.3. Luta antirracista

**i) 19 de maio de 2020:** @taunordeste republicou o manifesto “Vidas Negras Importam”, da torcida Carcará Antifascista, do Salgueiro Atlético Clube (PE). O coletivo se colocou contra a política de guerra às drogas nas comunidades periféricas, tomando como exemplo a operação policial no complexo do Salgueiro, no Rio de Janeiro, que tirou a vida do adolescente João Pedro, de apenas 14 anos;

**j) 20 de maio de 2020:** @taunordeste homenageou João Pedro com uma foto do jovem acompanhada dos dizeres: “Querem apagar os nossos sorrisos. Vidas negras importam!”. O carioca também foi homenageado pela @torcidasantifasbr, que republicou uma postagem da torcida Grêmio Antifascista, na qual uma peça de propaganda do Governo Federal, onde só há crianças brancas, é confrontada com fotos de crianças negras que foram mortas durante operações policiais. Existem, portanto, críticas explícitas ao racismo presente em uma peça publicitária e em operações policiais;

**k) 01 de junho de 2020:** @torcidasantifasbr e @taunordeste divulgaram a música “Aqui é Bacurau”, do artista Emílio Dragão. Além da evidente saudação ao filme de Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, que fala sobre xenofobia, pobreza e violência armamentista, a letra saúda o movimento antifascista e critica o racismo estrutural, a disseminação de simbologias neonazistas nas redes sociais e a violência policial;

**l) 02 de junho de 2020:** @torcidasantifasbr manifestou apoio ao movimento antirracista *Black Lives Matter* através de uma arte que mostra um policial, identificado como “supremacista”, asfixiando, com o joelho esquerdo, um rapaz negro, um rapaz palestino e uma mulher indígena. A postagem denuncia que a violência e o racismo das forças policiais atingem diversas etnias.

#### 3.3.4. Manifestações

**m) 20 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr e @taunordeste postaram um vídeo de integrantes da torcida uniformizada Gaviões da Fiel, do Sport Club Corinthians Paulista, próximos do acampamento dos “300 do Brasil”, nome de grupo bolsonarista encabeçado pela ultradireitista Sara Giromini, que utiliza o pseudônimo “Sara Winter” em homenagem à antiga espiã nazista de mesmo nome. A gravação é acompanhada do relato de um integrante da Gaviões o

qual não se identificou. Ele afirma que, mesmo estando em frente ao acampamento, os corinthianos não foram insultados pelos bolsonaristas. Os ataques verbais só aconteceram quando os torcedores deixaram o local cercados pela polícia;

**n) 21 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr informou, por meio da página da torcida antifascista do Goiás Esporte Clube, Esmeraldinos Antifas, a produção de um pedido popular de impeachment contra Bolsonaro, protocolado por aproximadamente 400 movimentos sociais, entidades e sete partidos políticos (PCB, UP, PSOL, PT, PCdoB, PSTU e PCO);

**o) 21 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr também divulgou uma imagem, creditada à página do coletivo Flamengo Antifascista, de uma pichação no muro da sede do Clube de Regatas do Flamengo, no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro, com os dizeres: “Somos Democracia”;

**p) 24 de maio de 2020:** @taunordeste compartilhou uma imagem de integrantes da Resistência Tricolor, do Fortaleza, estendendo uma faixa com a frase “Somos Democracia” e utilizando máscaras em “manifestação relâmpago” contra o Governo Bolsonaro, convocada após um protesto de bolsonaristas contra o isolamento social;

**q) 24 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr denunciou, através de postagem originalmente publicada pela página *Antifa Hooligans Brasil* (@antifa.hooligans\_brasil), a participação de integrantes da torcida uniformizada Mancha Verde, do Palmeiras, em manifestações bolsonaristas. Por fim, convocou os antifascistas palmeirenses a se articularem para protestos contra a extrema direita.

**r) 24 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr e @taunordeste compartilharam fotografia da página *Hinchadas Antifas Unidas Latinoamerica*

(@hantifas\_latinoamerica), na qual é possível ver uma planta *cannabis* crescendo em uma arquibancada. A legenda da imagem, escrita originalmente em espanhol e aqui traduzida para o português, diz: “Ser resistência. Como a planta de marijuana que resistiu e superou o concreto de uma arquibancada, rompendo sua estrutura bruta”. Trata-se, conseqüentemente, de uma defesa à descriminalização da maconha. A localização da foto aponta para a cidade argentina de Adrogué, situada na província de Buenos Aires;

**s) 27 de maio de 2020:** Cartaz postado pela @taunordeste alerta para a xenofobia contra nordestinos e defende o diálogo e a troca de experiências entre povos de regiões e culturas diferentes. A arte tem um homem encapuzado, que também usa chapéu típico do cangaço – movimento relacionado a disputa de terras no Nordeste – e segura uma arma na mão direita, montado sobre um cavalo;

**t) 31 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr compartilhou uma foto de integrantes da Torcida Uniformizada Os Imbatíveis, do Esporte Clube Vitória, com a legenda: “Em Salvador, tem T.O. indo pra rua combater o fascismo no Brasil”;

**u) 01 de junho de 2020:** @torcidasantifasbr e @taunordeste compartilharam um manifesto da *Red de Hinchadas Antifascistas de LatinoAmérica*. Na publicação, diversos coletivos antifascistas da América Latina, incluindo essas duas contas brasileiras, mostraram-se favoráveis aos protestos antirracistas e antifascistas realizados nas ruas dos EUA e, também, criticaram a tentativa de criminalização dos “antifas” por parte do então presidente estadunidense Donald Trump;

**v) 05 de junho de 2020:** Vídeo publicado pela @torcidasantifasbr e pela @taunordeste mostra imagens de protestos de torcidas organizadas “antifas” brasileiras, com faixas, bandeiras e gritos de palavras de ordem nas ruas. A

gravação se encerra com a seguinte frase: “Já nos chamaram de tudo: vândalos, arruaceiros, marginais. Agora, por favor, nos chamem pelo nosso nome. Somos torcedores, somos resistência, somos luta, somos antifascistas. Torcidas Antifascistas Unidas do Brasil pelo poder popular. Nossa primavera está apenas começando”.

### 3.3.5. Apoio a coletivos antifascistas

**x) 19 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr divulgou manifesto das *Hinchadas Antifascistas de Ecuador* (Torcidas Antifascistas do Equador, em português). A postagem contém uma frase que, em tradução livre, afirma: “Estamos nas ruas com o povo, pois há muito tempo decidimos que há muito mais coisas que nos unem do que paixões que nos dividem”. A frase revela uma característica peculiar das torcidas “antifas”: por meio da militância progressista e revolucionária, elas unem, no contexto do futebol, torcedores de equipes as quais rivalizam em campo;

**y) 24 de maio de 2020:** @taunordeste replicou uma foto de torcedores da Brigada Marighella, torcida antifascista do Vitória. O nome do coletivo é uma homenagem ao militante comunista Carlos Marighella, que torcia pelo clube baiano. Filiado ao PCB, pelo qual também exerceu mandato de deputado federal, Marighella vivenciou as repressões das ditaduras do Estado Novo e dos militares, tendo atuado na guerrilha durante a ditadura militar;

**z) 31 de maio de 2020:** @torcidasantifasbr compartilhou uma foto que mostrava um papel do coletivo Joinville Antifascista, do Joinville Esporte Clube, colado a um poste, em uma rua da cidade catarinense de mesmo nome. Na parte superior do material, em fonte menor e centralizada, está escrito “Nenhum preconceito é bem-vindo”; ao centro, em fonte maior, centralizada e em caixa alta, “Zona Antifa”; logo abaixo, vê-se o distintivo da torcida antifascista do JEC; na parte inferior direita, em letras menores, encontra-se o endereço do grupo

no Instagram: @1976antifa – o nome faz referência ao ano de fundação do clube;

**aa) 01 de junho de 2020:** @taunordeste divulgou nota informativa das Torcidas Antifas de Pernambuco. Na postagem, os coletivos Timbu Antifa (Náutico), Brigada Popular Alvirrubra (Náutico), Sport Antifascista (Sport), Coral Antifa (Santa Cruz) e Meca Antifa (América) falam sobre a necessidade de articulação para um ato em defesa da democracia;

**bb) 04 de junho de 2020:** @torcidasantifasbr divulgou manifesto da torcida Guarani Antifascista, do Guarani Futebol Clube. Na ocasião, o grupo critica diretamente as manifestações, articuladas pela extrema direita brasileira, em favor a uma intervenção militar, denominadas por esse coletivo “antifa” como uma “escalada autoritária”;

**cc) 04/06/2020:** @taunordeste divulgou, em arte, os 32 coletivos “antifas” da região Nordeste. Na parte inferior da imagem está a frase “Nem guerra entre as torcidas nem paz entre as classes”, lema do movimento.

## Conclusão

A atuação do movimento “antifa” se faz necessária à medida que o fascismo, mesmo com a derrota bélica em 1945, continua vivo na sociedade através de práticas e discursos reacionários e excludentes. Em relação ao futebol, o antifascismo potencializa a disputa entre progressistas e conservadores no esporte. A modalidade carregava características elitistas nos seus primórdios, no final do século XIX, popularizou-se durante o século XX e passa por um novo processo de elitização, com a mercantilização e o crescimento das desigualdades regionais a partir do final do século XX. O esporte mais popular do país não está alheio aos fenômenos sociais.

Por meio do estudo dos perfis @torcidasantifasbr e @taunordeste, é possível tratar as torcidas “antifas” como movimentos sociais e constatar a relevância desses coletivos tanto no esporte quanto no cenário político brasileiro.

Os antifascistas compreendem que a maneira mais eficiente de eliminar o fascismo consiste em cortá-lo pela raiz, eliminando o sistema econômico capitalista e comportamentos reacionários como xenofobia, machismo, racismo e homofobia. Trata-se de uma atuação política legítima e essencial à democracia.

## Referências

- BRAY, Mark. **Antifa: o manual antifascista**. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
- BALHORN, Lorent. **A história perdida dos Antifas, o popular movimento antifascista**. Jacobin Brasil, [s.l.], 9 mar. 2019. Disponível em <<https://jacobin.com.br/2019/03/a-historia-perdida-dos-antifas-o-popular-movimento-antifascista/>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- VON LÜPCKE-SCHWARZ, Marc. **1933: Incêndio no Reichstag era um duro golpe na democracia alemã**. Deutsche Welle Brasil, [s.l.], 27 fev. 2019. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/1933-inc%C3%AAndio-no-reichstag-era-um-duro-golpe-na-democracia-alem%C3%A3/a-16629973>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- DE CASTRO, Ricardo Figueiredo. A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil (1933-1934). **Revista Topoi**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, jul./dez. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-101X2002000200354](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2002000200354)>. Acesso em: 15 set. 2020.
- SASSOON, Donald. **Mussolini e a ascensão do fascismo**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- SILVA, Daniel Neves. **Antifascismo**. Brasil Escola, [s.l., 201-?]. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/antifascismo.htm>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- HÁ 75 ANOS, Benito Mussolini era fuzilado em praça pública**. Biblioteca Nacional. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 28 abr. 2020. Disponível em <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/04/ha-75-anos-benito-mussolini-era-fuzilado-praca-publica>>. Acesso em: 17 set. 2020.
- ANTÓN, Jacinto. **O suicídio de Hitler e os 75 anos do tiro mais importante da Segunda Guerra Mundial**. El País Brasil, São Paulo, 30 abr. 2020. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/cultura/2020-04-30/o-suicidio-de-hitler-e-os-75-anos-do-tiro-mais-importante-da-segunda-guerra-mundial.html>>. Acesso em: 17 set. 2020.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- CASTRO, Ricardo Figueiredo de. **A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil (1933-1934)**. DECLERCQ, Marie. **Da FUA à ‘Batalha da Sé’: as raízes do movimento antifascista no Brasil**: TAB, UOL, 20 jun. 2020. Disponível em <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/20/quais-sao-as-raizes-do-movimento-antifascista-no-brasil.htm>>. Acesso em: 21 set. 2020.
- ILHÉU, Taís. **O que é o movimento antifa?** Guia do Estudante, São Paulo, 2 jun. 2020. Disponível em <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-o-movimento-antifa/>>. Acesso em: 16 set. 2020.
- ALVES, Ana Rosa. **Dez perguntas sobre antifascismo para Mark Bray**. Revista Época, Rio de Janeiro, 05 jun. 2020. Disponível em <<https://epoca.globo.com/mundo/dez-perguntas-sobre-antifascismo-para-mark-bray-1-24463732>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- AMENI, Caue. **Conheça Clara Zetkin, a feminista antifascista que impulsionou o “Dia Internacional da Mulher”**. Autonomia Literária, [s.l.], 8 mar. 2019. Disponível em:

<<https://autonomialiteraria.com.br/conheca-clarazetkin-a-feminista-antifascista-que-impulsionou-o-dia-internacional-da-mulher>>. Acesso em: 9 out. 2020.

**O FASCISMO ETERNO.** Leitura Obrigatória, [s.l.], 24 out. 2018. Disponível em:

<<https://leituraobrigahistoria.com/2018/10/24/o-fascismo-eterno>>. Acesso em: 8 out. 2020.

LOSURDO, Domenico. **Stálin e Hitler: irmãos gêmeos ou inimigos mortais?**. Le Monde Diplomatique Brasil, [s.l.], 21 set. 2007. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/stalin-e-hitler-irmaos-gemeos-ou-inimigos-mortais/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz; MELCHIONNA, Helena Hoppen. **A Revolução Coreana: o desconhecido socialismo Zuche**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

ATHIAS, Gabriela. **Democracia convive com fascismo social**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 21 mai. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2105200102.htm>>. Acesso em 14 out. 2020.

**DEPOIS DE DESPREZAR o futebol, o fascismo interferiu também nos rumos dos clubes italianos.** Trivela, São Paulo, 28 abr. 2015. Disponível em: <<https://trivela.com.br/mussolini-fascismo/>>. Acesso em: 8 out. 2020.

DONKE, André. **Por causa da guerra: Há 75 anos, Alemanha conheceu seu 1º e único campeão não-alemão.** ESPN Brasil, São Paulo, 15 nov. 2016. Disponível em:

<[http://www.espn.com.br/noticia/646455\\_por-causa-da-guerra-ha-75-anos-alemanha-conheceu-seu-1-e-unico-campeao-nao-alemao](http://www.espn.com.br/noticia/646455_por-causa-da-guerra-ha-75-anos-alemanha-conheceu-seu-1-e-unico-campeao-nao-alemao)>. Acesso em: 26 out. 2020.

*List of German football champions*. Wikipedia, [s.l., 201-?]. Disponível em:

<[https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_German\\_football\\_champions](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_German_football_champions)>. Acesso em: 26 out. 2020.

REIS, Rafael. **Time de Hitler? Como clube alemão tenta apagar nazismo de sua história.** Blog do Rafael Reis, [s.l.], 23 ago. 2017. Disponível em:

<<https://blogdorafaelreis.blogosfera.uol.com.br/2017/08/23/time-de-hitler-como-clube-alemao-tenta-apagar-nazismo-de-sua-historia/>>. Acesso em: 6 out. 2020.

CASARIN, Rodrigo. **Jesse Owens: o atleta que humilhou Hitler.** Aventuras na História, [s.l.], 03 ago. 2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-jesse-owens-hitler.phtml>>. Acesso em: 6 out. 2020.

KAMPFF, Andrei. **1941: Getúlio Vargas coloca as mãos também no esporte.** Lei em Campo, [s.l.], 29 jul. 2019. Disponível em: <<https://leiemcampo.blogosfera.uol.com.br/2019/07/29/1941-getulio-vargas-coloca-as-maos-tambem-no-esporte/>>. Acesso em: 3 out. 2020.

SILVA, Diego Augusto Santos. **Evolução Histórica da Legislação Esportiva Brasileira: do Estado Novo ao Século XXI.** *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, Santo André, v. 3, n. 3, p. 69-78, set. 2008. Disponível em

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/legislacao\\_esportiva.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/legislacao_esportiva.pdf)>. Acesso em: 3 out. 2020.

SUMAN, Nicoli. **Entre o campo e o preconceito: proibição do futebol feminino no Brasil.** Futebol Na Veia, [s.l.], 2 abr. 2020. Disponível em <<https://www.futebolnaveia.com.br/entre-o-campo-e-o-preconceito-proibicao-do-futebol-feminino-no-brasil/>>. Acesso em: 3 out. 2020.

KESTELMAN, Amanda; BARLEM, Cintia. **História do Futebol Feminino no Brasil.** Globo Esporte, [s.l., 2019?]. Disponível em: <<https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>>. Acesso em: 6 out. 2020.

**CLUBES PIONEIROS na inserção do jogador negro no futebol brasileiro:** Observatório da Discriminação Racial no Futebol, [s.l., 2017?]. Disponível em

<<https://observatorioracialfutebol.com.br/historias/clubes-pioneiros-na-insercao-do-jogador-negro-no-futebol-brasileiro/>>. Acesso em: 23 set. 2020.

**DEMOCRACIA CORINTHIANA: entenda o que foi e como se organizou o movimento contra a ditadura.** Globo Esporte, São Paulo, 09 jun. 2020. Disponível em

<<https://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/ultimas-noticias-corinthians-democracia-corinthiana-movimento-contra-ditadura.ghtml>>. Acesso em 23 set. 2020.

MEDEIROS, Matheus. **A ascensão das torcidas antifascistas no futebol brasileiro.** Vice Brasil, [s.l.], 31 mai. 2017. Disponível em <[https://www.vice.com/pt\\_br/article/vb458j/a-ascensao-das-torcidas-antifascistas-no-futebol-brasileiro](https://www.vice.com/pt_br/article/vb458j/a-ascensao-das-torcidas-antifascistas-no-futebol-brasileiro)>. Acesso em: 23 set. 2020.

- BARRETO, Marcelo Menna. **Rivais nos estádios são aliados nas ruas**. Portal Extra Classe, Porto Alegre, 12 ago. 2020. Disponível em <<https://www.extraclasse.org.br/movimento/2020/08/rivais-nos-estadios-sao-aliados-nas-ruas/>>. Acesso em: 23 set. 2020.
- DE FRAGA, Geraldo. **Torcidas ‘antifas’ do Recife querem política nos estádios**. LeiaJá, [s.l.], 13 set. 2018. Disponível em <<https://www.leiaja.com/esportes/2018/09/13/torcidas-antifas-do-recife-querem-politica-nos-estadios/>>. Acesso em: 23 set. 2020.
- MAGRI, Diogo. **Torcidas antifascistas se multiplicam nas arquibancadas do futebol brasileiro**. El País Brasil, São Paulo, 25 dez. 2019. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/esportes/2019-12-25/torcidas-antifascistas-se-multiplicam-nas-arquibancadas-do-futebol-brasileiro.html>>. Acesso em: 23 set. 2020.
- TARROW, Sidney. **O poder em movimento: Movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere: introdução ao estudo da filosofia de Benedetto Croce**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- Torcidas Antifas Unidas - BR, Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/torcidasantifasbr>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- Torcidas Antifas Unidas NE, Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/taunordeste>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista (1848)**. Brasil: Ed. Ridendo Castigat More, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Persona, 1977.
- PRIEST, Susanna Horning. **Pesquisa de mídia: introdução**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- MENEZES, Gabriel. **Quem foi Justin Fashanu, o primeiro jogador de futebol a se assumir gay publicamente?** Esporte Interativo, [s.l.], 28 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.esporteinterativo.com.br/melhorfuteboldomundo/Quem-foi-Justin-Fashanu-o-primeiro-jogador-de-futebol-a-se-assumir-gay-publicamente-20200628-0017.html>>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- PROVAS DO ENEM 2020 serão aplicadas em janeiro e fevereiro de 2021**. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 8 jul. 2020. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/provas-do-enem-2020-serao-aplicadas-em-janeiro-e-fevereiro-de-2021/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/provas-do-enem-2020-serao-aplicadas-em-janeiro-e-fevereiro-de-2021/21206)>. Acesso em: 4 dez. 2020.
- PIRES, Breiller. **“O Flamengo gasta 200 milhões contratando jogadores. E eu vou chorar a vida inteira pelo meu filho”**. El País Brasil, São Paulo, 19 ago. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/05/deportes/1565029915\\_728322.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/05/deportes/1565029915_728322.html)>. Acesso em: 5 dez. 2020.
- Canal oficial da banda Doctor Stein. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/MUSEUMONSTER/featured>>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- BOLSONARO ATACA Flávio Dino e chama nordestinos de ‘paraíbas’**. Governadores da região reagem. Rede Brasil Atual, São Paulo, 19 set. 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2019/07/bolsonaro-sobre-o-nordeste-daqueles-governadores-de-paraiba-o-pior-e-o-do-maranhao/>>. Acesso em: 5 dez. 2020.
- BENTO, Emmanuel. **Crítica: Bacurau é o Nordeste que resiste à barbárie fascista**. Diário de Pernambuco, Recife, 24 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2019/08/critica-bacurau-e-o-nordeste-que-resiste-a-barbarie-fascista.html>>. Acesso em: 8 dez. 2020.
- AO PROCESSAR BOLSONARISTA, Doria lembra que ela adotou nome de espia nazista**. Portal Viomundo, [s.l.], 01 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.viomundo.com.br/politica/ao-processar-bolsonarista-doria-lembra-que-ela-adotou-nome-de-espia-nazista.html>>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Cangaço**. Brasil Escola, [s.l., 201?]. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/cangaco.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- CARLOS MARIGHELLA**. Portal Memórias da Ditadura, [s.l., 201?]. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/carlos-marighella/>>. Acesso em: 5 dez. 2020.